

# notícias

Boletim Informativo do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE - Barreiro

Dezembro08

n.º 25



HOSPITAL DE  
NOSSA SENHORA  
DO ROSÁRIO, E.P.E.

## II ENCONTRO DA MULHER E DA CRIANÇA

No passado mês de Novembro, realizou-se o II Encontro da Mulher e da Criança, organizado pelos Serviços de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria do HNSR EPE e pela Unidade Coordenadora Funcional do Barreiro. **PÁGINA 5**

## PROTEJA-SE DA GRIPE!

Numa altura do ano em que se registam vários casos de gripe, conheça os conselhos da Unidade Funcional de Saúde Ocupacional do HNSR EPE para evitar e transmitir esta doença. **PÁGINA 10**



**NOVA CONSULTA DE DIABETES PEDIÁTRICA** PÁGINA 3

## Sumário

Em destaque .....	3
» Nova consulta de Diabetes Pediátrica	
» Bebés mais protegidos na Neonatologia	
Eventos .....	4
» O que sabe sobre a diabetes?	
» Osteoporose: prevenir é possível!	
» Pediatria comemora Dia Mundial da Alimentação	
» Cartaz do Bloco Operatório ganha 1.º lugar	
» Il Encontro da Mulher e da Criança	
Serviço em destaque .....	6
» Serviço de Ortopedia	
Consultas .....	8
» Opinião dos pais face ao atendimento na consulta de Pediatria	
Proteja-se da gripe .....	10
O outro saber .....	11
» Elisabete Santos - professora e animadora	
Últimas .....	12
» O Natal no Hospital	

A futura instalação do 2.º acelerador no Serviço de Radioterapia do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE responde a um anseio antigo, e já por diversas vezes solicitado, porquanto significa uma importante melhoria no atendimento dos nossos doentes pois nos irá proporcionar uma capacidade acrescida de resposta.



Este facto traduz, simultaneamente, um investimento público no sentido de se reforçar a capacidade de resposta hospitalar aos crescentes pedidos de tratamento para Radioterapia e uma melhoria na qualidade dos nossos Serviços porquanto nos possibilitará avançar decisivamente na implementação de novas e importantes técnicas de tratamento, agora, disponíveis nos mais modernos e recentes aparelhos.

De facto, o sucesso da Radioterapia tem residido na sua elevada eficácia e cada vez mais ela é empregue, isolada ou concomitante com a Quimioterapia, em tratamentos com intenção curativa. Para além disso, a Radioterapia possui elevada eficácia em situações paliativas.

Esta procura crescente de Radioterapia significa o reconhecimento de como os avanços tecnológicos nos possibilitam alcançar elevadas taxas de sucesso no controlo de diversas doenças oncológicas e que, inclusivamente, esse contributo se tem vindo a estender a algumas patologias do foro benigno.

Com este segundo acelerador procuraremos iniciar no nosso Hospital os tratamentos de Radioterapia de imagem guiada (IGRT) em que são colocados marcadores no nosso volume-alvo e em que o aparelho, antes de iniciada a irradiação, identifica, para esse momento preciso, a respectiva localização. Deste modo é possível irradiar com maior rigor e assim realizar aumentos seguros na dose de radioterapia.

Também é nossa intenção avançarmos para a Radioterapia de intensidade modulada (IMRT) na qual os colimadores que formatam os campos se movimentam, a velocidades desiguais, em frente da irradiação, assim se obtendo pontos com diferentes doses (umas mais e outras menos) numa autêntica “modulação” do nosso alvo.

Por fim, e dispondo de um 2.º acelerador – mínimo exigível nos modernos centros de Radioterapia – ser-nos-á possível responder com maior eficácia a eventuais avarias que, nas circunstâncias actuais, nos obrigam a desmarcar, esporadicamente, alguns doentes.

De tudo o que se disse, conclui-se que a instalação deste 2.º acelerador representa um ganho na melhoria dos cuidados oncológicos quer para o Hospital do Barreiro quer para todas as outras entidades hospitalares, que nos referenciam os seus doentes, constituindo mais um marco na qualidade que desejamos seja sempre a nossa imagem de desempenho.

**A Presidente do Conselho de Administração**  
**Eng.ª Izabel Pinto Monteiro**

## Ficha Técnica

**Propriedade e Edição:** Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE - Avenida Movimento das Forças Armadas, 2830-094 Barreiro - Telefone: 21 214 73 00 ; **Direcção:** Conselho de Administração; **Coordenação e Paginação:** Gabinete de Comunicação e Imagem; **Fotografia:** Sérgio Lemos e Gabinete de Comunicação e Imagem; **Concepção Gráfica:** Mais Imagem; **Impressão:** Tipografia Ribatejo; **Tiragem:** 1 500 exemplares; **Periodicidade:** Bimestral

*O conteúdo desta publicação é da responsabilidade do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE, através do seu Gabinete de Comunicação e Imagem. As informações nela contidas são para uso exclusivo dos seus colaboradores. Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não representando necessariamente opinião do Conselho de Administração.*

## NOVA CONSULTA DE DIABETES PEDIÁTRICA

O HNSR EPE dispõe, desde o dia 11 de Novembro, de uma consulta de Diabetes Pediátrica.

A Consulta de Diabetes do Serviço de Pediatria tem como objectivo o ensino e a implementação do plano terapêutico adequado a cada criança, em todas as suas vertentes: insulinoterapia, dieta, exercício físico e apoio psicoterapêutico.



É, por isso, ministrada por uma equipa multidisciplinar composta Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Dra. Carina Borba, Enf.ª Mara Abrantes Pereira, Dra. Susana Dias, Dra. Joana Alves, Dra. Jerónima Correia e Dra. Carla Pereira.

por uma pediatra, uma enfermeira, uma nutricionista, duas dietistas e uma psicóloga, contando, ainda, com o apoio de outras consultas do Hospital.

De acordo com a directora do Serviço de Pediatria, Dra.

Elisabete Gonçalves, “.....o atendimento integral com uma equipa interdisciplinar, reunida num mesmo local e na área de residência, será um importante passo para uma mudança na qualidade de vida destas crianças, jovens e famílias, resultando numa melhor adesão ao tratamento em todas as suas vertentes, maior facilidade no trabalho de prevenção das complicações decorrentes da doença e significativa redução do número de internamentos por descompensação.....”.

As estratégias desenvolvidas para fazer face a este desafio, implicaram uma adequada formação dos profissionais, associada a uma linha de referência e articulação criada com a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal.

“.....Estas linhas de articulação e referência permitem que as crianças sejam seguidas mais perto da sua área de residência, com um seguimento sempre baseado em linhas de orientação comuns, e que se discutam todos os casos clínicos em que a forma de apresentação ou evolução o justifique.....”.

A consulta realiza-se todas as terças-feiras, contudo a equipa está diariamente disponível, fisicamente ou por telefone, para o esclarecimento de dúvidas ou necessidade de orientações urgentes.



## BEBÉS MAIS PROTEGIDOS NA NEONATOLOGIA

Com o objectivo de melhorar a segurança dos recém-nascidos, internados na Unidade de Neonatologia, o HNSR EPE adoptou, no passado dia 10 de Novembro, um sistema de protecção através da utilização de pulseira electrónica.



Este sistema permite, através da aplicação duma pulseira electrónica no

tornozelo do recém-nascido, detectar de forma automática e sem fios todos

os movimentos do bebé, garantindo assim protecção e tranquilidade ao bebé e à mãe.

Se o bebé se aproximar de uma zona não autorizada, ou se ocorrer sabotagem da pulseira, o sistema produz um alarme e procederá ao encerramento automático da porta de saída.

## O QUE SABE SOBRE A DIABETES?

Para comemorar o Dia Mundial da Diabetes, que se assinalou no passado dia 14 de Novembro, o HNSR EPE promoveu uma exposição com o tema "O que sabe sobre a Diabetes?".

Conhecida como a epidemia do século XXI, a diabetes é uma doença crónica que se caracteriza pelo aumento dos níveis de açúcar (glicose) no sangue e pela incapacidade do organismo em transformar toda a glicose proveniente dos alimentos.

A Diabetes não tem cura. É uma doença crónica e progressiva, que se prolonga por toda a vida. Mas devidamente tratada, a diabetes não impede o doente de ter uma vida perfeitamente normal e autónoma.



O tratamento da diabetes tem três vertentes fundamentais: alimentação saudável e equilibrada, actividade física regular e terapêutica farmacológica.

O objectivo do tratamento é atrasar e, se possível, impedir as complicações da diabetes. Contudo, é fundamental que o diabético se ajude a si mesmo. A autovigilância é, por isso, fundamental!



## OSTEOPOROSE: PREVENIR É POSSÍVEL!

No âmbito do Dia Mundial da Osteoporose, que se comemorou no dia 20 de Outubro, o HNSR EPE promoveu uma exposição com o tema "Osteoporose: prevenir é possível!".

Conhecida como a doença silenciosa, a osteoporose é uma diminuição progressiva da massa óssea que faz com que os ossos se tornem mais frágeis e propensos às fracturas.

Uma em cada duas mulheres e um em cada cinco homens, com mais de 65 anos, vão sofrer fracturas devido à osteoporose.

O que fazer para prevenir a osteoporose? O objectivo é conseguir ossos fortes quando se é jovem e perder pouco osso quando se começa a envelhecer.

Isso é possível através de um estilo de vida saudável, alimentação rica em cálcio e vitamina D, exposição moderada e correcta aos raios solares e exercício físico regular.

## PEDIATRIA COMEMORA DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

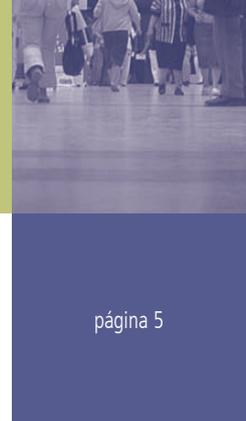
No dia 16 de Outubro assinalou-se o Dia Mundial da Alimentação. Para comemorar esta data, o Serviço de Pediatria do HNSR EPE promoveu uma iniciativa junto dos meninos internados e dos seus familiares.

Através de uma história contada por fantoches, a Enf.<sup>a</sup> Teresa Candeias, a Enf.<sup>a</sup> Suzete Amarante e a Professora Elisabete Santos, chamaram a atenção dos presentes para a importância de uma alimentação saudável.



"Uma alimentação desequilibrada nos primeiros anos de vida – ou seja, muito rica em proteínas, gorduras, açúcares simples e sal – pode contribuir, mais tarde, para o aparecimento de problemas graves como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro", elucida a Enf.<sup>a</sup> Teresa Candeias. E acrescenta: "Por isso, nós adultos, enquanto educadores, somos responsáveis por promover hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida". Educar hoje, para prevenir amanhã!





## CARTAZ DO BLOCO OPERATÓRIO GANHA 1.º LUGAR

A equipa de enfermagem do Bloco Operatório do HNSR EPE participou, em Setembro, no "I Congresso de Enfermagem Perioperatória do Centro Hospitalar do Alto Ave – Guimarães", com a apresentação de dois cartazes "Qualidade e Segurança em Cirurgia Oftalmológica" e "Cuidados de Enfermagem no Bloqueio de Plexo Braquial", tendo este último conquistado o 1.º lugar.

"É uma honra para o HNSR EPE e para toda a equipa de enfermagem do Bloco Operatório que, entre os 24 cartazes participantes, o primeiro prémio tenha sido atribuído a um cartaz elaborado por nós", sublinha a Enf.ª Sílvia Ventura, enfermeira responsável pela formação em serviço do Bloco Operatório.

O cartaz "Qualidade e Segurança em Cirurgia Oftalmológica", teve como objectivo a partilha de conhecimentos teóricos e práticos associados às medidas de profilaxia das endoftalmites, um tipo de infecção ocular que quando ocorre pode levar à cegueira e assim



destruir todo o trabalho prévio da cirurgia oftalmológica. Os cuidados de enfermagem para prevenção desta complicação devem acontecer nos períodos pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório, no meio ambiente

cirúrgico e com o material cirúrgico. O poster "Cuidados de Enfermagem no Bloqueio de Plexo Braquial" visou contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem perioperatórios, prestados ao utente submetido a anestesia loco-regional de bloqueio do plexo braquial, cuidados estes que a equipa de enfermagem perioperatória presta ao utente nos períodos pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório.

Segundo um dos elementos do grupo que ganhou o primeiro prémio, "diariamente empenhamo-nos no aperfeiçoamento dos cuidados de enfermagem que prestamos, porque acreditamos poder fazer mais e melhor pelo utente". Para estes enfermeiros, "poder partilhar esta vivência é uma forma de enaltecer a excelência de enfermagem que constantemente apuramos e de valorizar cada vez mais as competências relacionais da equipa de enfermagem perioperatória".

Consulte os cartazes em: [www.hbarreiro.min-saude.pt](http://www.hbarreiro.min-saude.pt)

## II ENCONTRO DA MULHER E DA CRIANÇA

No passado mês de Novembro, realizou-se o II Encontro da Mulher e da Criança, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, organizado pelos Serviços de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria do HNSR EPE e pela Unidade Coordenadora Funcional do Barreiro.

Esta iniciativa reuniu 190 profissionais, entre ginecologistas, obstetras e pediatras do HNSR EPE, bem como médicos de Medicina Geral e Familiar dos diferentes Centros de Saúde do Barreiro.

Amenorreias secundárias, patologia da mama e incontinência urinária foram os temas abordados na área da Ginecologia, enquanto que ao nível da Obstetrícia o destaque foi para HTA e gravidez, exsudado vaginal e restrição de crescimento intra-uterino.

"Este encontro visou a partilha de conhecimentos,

experiências e dúvidas entre os profissionais envolvidos, com o objectivo último de melhorar a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos às nossas utentes", refere a directora dos Serviços de Obstetrícia e Ginecologia, Dra. Ana Paula Lopes.

Na área pediátrica, destaque para a doença cardiovascular. "A prevenção dos factores de risco para doença cardiovascular deve iniciar-se muito precocemente, preferencialmente desde a vida fetal e primeira infância", sublinha a directora do Serviço de Pediatria, Dra. Elisabete Gonçalves.

E acrescenta: "Por isso, foi nosso objectivo que este encontro constituísse uma oportunidade de aprendizagem com palestrantes experientes da área da Cardiologia, Doenças Metabólicas e Nutrição, ganhando uma visão do potencial que a nossa profissão detém em todos os ambientes de cuidados de saúde".

## SERVIÇO DE ORTOPEDIA



Após cerca de 3 meses de processo de instalação, apetrechamento e organização, em 1 de Abril de 1988, foi aberto o Serviço de Ortopedia do Hospital Distrital do Barreiro, com direcção do Dr. Rodrigo Boto.

O Serviço dispunha, no início, de 60 camas, apesar de serem apenas 3 os ortopedistas àquela data: Dr. Rodrigo Boto, Dr. Gonçalves da Silva e Dr. Rogério Barroso. Cerca de 1 ano depois chegavam o Dr. João Azevedo, Dr. José Moreno e o Dr. António Monteny, e, posteriormente, o Dr. Carlos Lourenço e Dr. João Camacho.

### MISSÃO

Temos como missão tratar as doenças traumáticas, congénitas e adquiridas do aparelho locomotor, com excepção da escoliose, neoplasia maligna primária do osso e cartilagem, cirurgia da coluna cervical e ortopedia da 1.ª infância.

### QUEM SOMOS

O Serviço de Ortopedia conta, actualmente, com 10 ortopedistas, 2 internos, 18 enfermeiros, 11 auxiliares de

acção médica e 1 administrativa. O Serviço é dirigido pelo Dr. José Moreno e pela enfermeira coordenadora, Enf. Cecília Raimundo.

### O QUE FAZEMOS

Desde o dia 1 de Abril de 1988, data da abertura do Serviço, prestamos Serviço de Urgência Ortopédica, 24h por dia, todos os dias do ano.

Mantemos, desde o início, Consultas Externas de Ortopedia, actualmente todos os dias da semana. Realizamos consulta de ortopedia infantil e consulta de artroscopia, uma vez por semana.



Igualmente temos actividade cirúrgica diária, pontuando em cirurgia de prótese da anca e joelho, ombro instável e coluna lombar. Dominamos, igualmente, toda a traumatologia e a cirurgia artroscópica do joelho e iniciámo-nos na artroscopia do ombro. Estamos equipados com material de Bloco Operatório moderno, implantando produtos de topo nos nossos doentes.



Desde o início, foi estratégia e vocação dos ortopedistas, a partilha de responsabilidade e conhecimentos com a enfermagem, no tratamento e recuperação do doente. Para além de uma autonomia responsável, criou-se um conjunto de normas protocolares, que em tudo melhoraram os cuidados e, cumulativamente, vinculam e orientam um excelente grupo de auxiliares de acção médica, essenciais na qualidade do atendimento que pretendemos. É coordenadora deste sector a Enf. Cecília Raimundo.

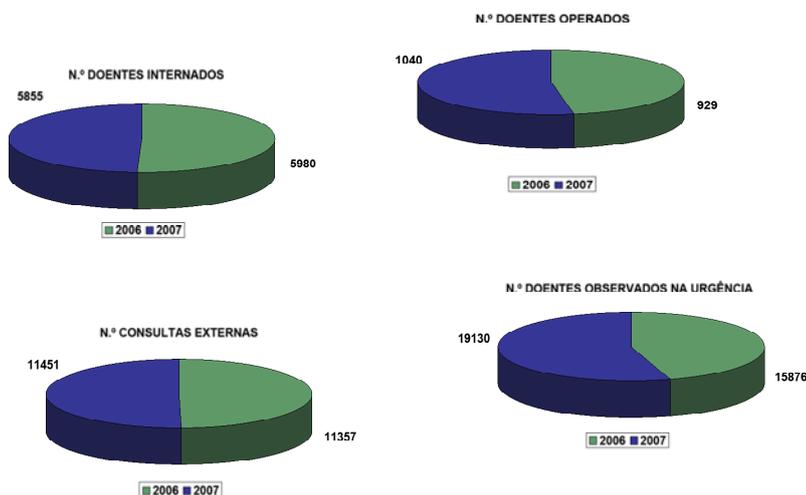
De referir os enfermeiros da Consulta Externa e o exemplar Serviço de Bloco Operatório, onde a par do rigor, se desenvolveu uma cumplicidade profissional e pessoal.

Formou este Serviço três internos, o Dr. José Franco, o Dr. Jorge Martins e a Dr.ª Graça Lopes. Os dois primeiros trabalham actualmente no Serviço, tendo a cargo a formação de novos internos (Dr. Bruno Canilho e Dr. Nuno Lança). A Dr.ª Graça Lopes trabalha no Hospital de Santa Maria, em Ortopedia Infantil.

## ACTIVIDADE ASSISTENCIAL

Desde há alguns anos, a nossa produção é consistente: ronda 6,5 dias de demora média, cerca de 1000 doentes operados por ano, mortalidade abaixo dos 0,5% e pouco menos de 12 000 consultas anuais. Imagine-se o esforço do secretariado, a quem tanto devemos.

## Pel' O Serviço de Ortopedia Dr. Gonçalves Silva



## O HNSR EPE AGRADECE:

Pelos anos de trabalho realizado e dedicação aos seguintes colaboradores aposentados:

D.ª Ana Ramos – Auxiliar de Acção Médica - Esterilização  
Enf.ª Helena Mendonça – Cirurgia de Ambulatório  
Enf.ª Manuela Guerra – Cirurgia de Ambulatório  
Enf.ª Maria José Carmo - Ginecologia  
Enf.ª Mariana Chaves – Medicina

## SABIA QUE...

### Demos as boas-vindas a:

Enf.ª Amandine Beato – Pneumologia e Oncologia  
D.ª Ana Figueiredo – AAM Bloco de Partos  
D.ª Ana Monteiro – AAM Bloco Operatório  
Enf.ª Andreia Marques – Medicina  
Enf.º Bruno Silva - Medicina  
D.ª Carla Porelo – AAM Cardiologia  
Enf.ª Carla Silva - Cardiologia  
D.ª Cátia Saldanha – AAM Ortopedia  
Enf.ª Helena Santos - Cirurgia  
Eng.º João Didelet – Gabinete da Qualidade  
D.ª Manuela Pirata – AAM Medicina  
D.ª Manuela Vieira – Administrativa Ginecologia  
Enf.ª Maria João Sanches – Medicina  
Dra. Maria Lourdes Bastos – Administradora Hospitalar, Gabinete da Qualidade  
D.ª Maria Narcisa Rodrigues - AAM Urgência  
Enf.ª Marta Ganhão – Pneumologia e Oncologia  
D.ª Marta Marques – AAM Medicina  
Enf.ª Mónica Aparício – Cirurgia  
Dr. Pedro Chinita – Radioterapia  
Dra. Rosa Costa e Silva – Higiene e Segurança no Trabalho  
D.ª Sandra Marques – AAM Medicina  
Enf.ª Sandra Pedrosa - Cirurgia  
Enf.ª Sónia Pegas – Pneumologia e Oncologia

### Cessaram funções neste Hospital:

Enf.ª Ana Cruz – Cardiologia  
Tec.ª Carla Santos – Radioterapia  
Enf.ª Carla Seixo – UCI  
Enf.ª Cristina Belourico – Cirurgia  
Dra. Daniela Tolentino – Urgência Pediátrica  
Dra. Elisabete Pereira – Imunohemoterapia  
Enf.º Emanuel Rodrigues – Cirurgia Geral  
D.ª Filipa Inácio – Administrativa Radioterapia  
D.ª Helena Tiago – AAM Medicina  
Sr. Hernâni Rodrigues – Arquivo Clínico  
D.ª Inês Catita - Administrativa Radioterapia  
Enf.ª Isabel Almeida – Bloco Operatório  
Dra. Isabel Neves – Urgência Pediátrica  
Enf.ª Lina Bárbara – Medicina  
D.ª Luísa Domingos – AAM Cardiologia  
Dra. Ninel Santos – Cardiologia  
Enf.ª Paula Pires – Obstetrícia  
Dra. Vera Alpendre – Pediatria

## OPINIÃO DOS PAIS FACE AO ATENDIMENTO NA CONSULTA DE PEDIATRIA

### RESUMO

A Consulta de Enfermagem de Pediatria do HNSR EPE funciona no Serviço de Pediatria, localizado no 4.º piso desde 2000. Na consulta são desenvolvidas acções no âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis onde o aconselhamento e o ensino são aspectos determinantes e presentes nesta área de actuação.



Ao reflectir sobre a dinâmica que envolve o funcionamento da consulta relativamente à sua organização, funcionamento e funções dos profissionais que fazem parte da equipa de saúde, achou-se pertinente conhecer a opinião dos clientes face ao atendimento nesta consulta, tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do atendimento.

Uma das razões que motivou a realização do estudo foi o facto de não existirem registos anteriores sobre a satisfação dos pais/responsável pela criança, face a esta prestação de cuidados.

O estudo foi efectuado através da utilização de questionários direccionados a cem pais/responsável pela criança, atendidos na consulta durante dois meses (Novembro e Dezembro de 2006), escolhidos aleatoriamente. O tratamento dos dados foi realizado com recurso ao programa informático SPSS 15 para Ciências Sociais.

Os resultados obtidos mostram que a opinião dos pais/responsável pela criança é unânime (98-99%), quanto à actuação positiva da equipa de enfermagem na consulta e (92-95%) relativamente à actuação médica. As condicionantes estruturais e ambientais relacionadas com a consulta foram as que obtiveram opiniões mais diversificadas e menos positivas, mas igualmente satisfatórias.

### INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem tem como objectivo prestar cuidados ao indivíduo/família ao longo do seu ciclo de vida, tendo em conta os grupos em que estão inseridos, capacitando-os para a gestão do seu potencial de saúde.

Deste modo, ao desenvolver as suas actividades numa vertente relacional em que a comunicação é determinante, o enfermeiro ao conhecer a opinião daqueles que cuida poderá continuamente melhorar a qualidade do atendimento e da sua prestação.

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A consulta de enfermagem é o momento ideal para informar, aconselhar e orientar para a adopção de estilos de vida saudáveis. Em saúde infantil este aspecto assume particular importância, uma vez que os primeiros anos de vida poderão ter repercussões e condicionar o desenvolvimento e o nível de saúde futuros.

Desta forma, a Direcção-Geral da Saúde (1992) descreve algumas etapas que devem ser contempladas no decorrer da consulta: acolhimento, levantamento de intercorrências, avaliação do crescimento, avaliação do desenvolvimento, promoção de cuidados antecipatórios e intervenção face ao risco. Ao contemplar estas etapas o enfermeiro consegue definir estratégias de aconselhamento e orientar ensinamentos de modo a promover a qualidade dos cuidados.

### OBJECTIVOS

Este estudo foi desenvolvido para responder ao objectivo geral: melhorar a qualidade do atendimento na Consulta de Pediatria, pretendendo especificamente:

- Conhecer a opinião dos pais/responsável pela criança face ao atendimento na consulta de Pediatria;
- Identificar os factores que influenciaram a opinião dos pais/responsável pela criança;
- Reflectir sobre o papel do enfermeiro no atendimento aos pais/responsável pela criança na consulta de Pediatria.

### METODOLOGIA

Como forma de atingir os objectivos inicialmente propostos, optou-se por um estudo fenomenológico de carácter qualitativo do tipo exploratório descritivo. Estando este trabalho relacionado com a opinião dos pais/responsável pela criança face ao atendimento na consulta, o método qualitativo revelou-se o mais indicado como forma de análise, uma vez que a problemática está relacionada com uma situação vivida num contexto real e em determinado período de tempo.

O estudo foi efectuado a cem pais/responsável pela criança, atendidos na Consulta de Pediatria durante os meses de Novembro e Dezembro de 2006, escolhidos aleatoriamente.

Os dados obtidos com recurso a questionário composto por questões abertas e fechadas, incluíam a identificação dos respondentes, no que concerne o grau de parentesco com a criança/adolescente, idade da pessoa significativa e da criança/adolescente, habilitações literárias, profissão, concelho da

residência, opinião sobre condicionantes da consulta, como factor técnico profissional, relacional, comunicacional e espaço físico.

## ANÁLISE DOS DADOS

A maior parte dos questionários foram respondidos pela mãe da criança/adolescente (86%). A faixa etária da maioria dos respondentes engloba os 31-35 anos (39%). Como habilitações literárias o ensino secundário foi o mais respondido (35%), não havendo registos de analfabetismo.

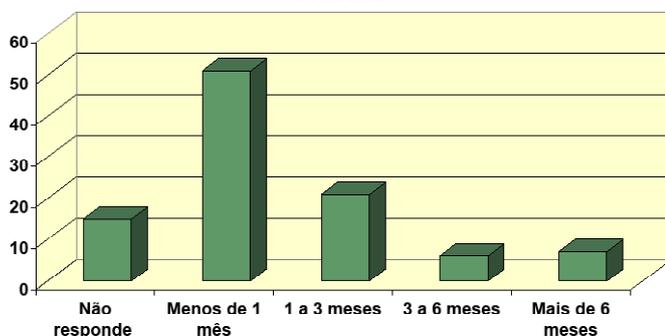
Quanto à profissão, a maioria das mães (32%) referiu pertencer ao pessoal dos serviços e vendedores, enquanto os pais são operadores de instalações e máquinas (23%). O desemprego foi mencionado em 8% nas mães e 3% nos pais.

O concelho da residência mais referido foi o da Moita (42%). Quanto à idade da criança, a maioria (29%) era lactente, embora todas as faixas etárias fossem contempladas. A maioria das crianças era do sexo masculino (56%), enquanto 42% era do sexo feminino.

A segunda parte do questionário estava relacionada com dados gerais relativos à consulta, constatando-se que foram inquiridos maior número de utentes em consulta de primeira vez (52%). Sendo 20% referenciados pelo serviço de internamento e 3% procedentes dos Centros de Saúde. A subespecialidade mais referida foi a Pediatria Geral (60%).

Relativamente ao tempo de espera entre a referenciação e a realização da consulta, 51% referiu ter sido menos de um mês.

Tempo de espera entre a referência e a realização da consulta



Na terceira parte do questionário foi pedido aos pais que realizassem uma apreciação sobre o atendimento efectuado pelo secretariado, equipa de enfermagem e médica. Relativamente ao pessoal administrativo, 95% dos inquiridos refere ter sido bem atendido e ter sido fornecida uma informação adequada (97%). As respostas pela negativa



prenderam-se com o processo organizativo e de gestão administrativa (ausência de processos clínicos).

Quanto à Consulta de Enfermagem, um número bastante significativo respondeu positivamente, demonstrando que o enfermeiro se apresenta no início da consulta (83%), mostra disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (97%), responde às dúvidas colocadas em 99% dos casos e utiliza uma linguagem perceptível e adequada, de acordo com 98% dos respondentes.

Quanto à Consulta Médica, 94% dos pais menciona existir disponibilidade no atendimento, 95% anuí ter sido efectuado esclarecimento de dúvidas e em 92% dos casos foi utilizada uma linguagem adequada.

O quarto grupo relacionava-se com as instalações físicas onde decorrem as consultas. Pelo conhecimento da realidade, as respostas não foram surpresa pois as condições da sala de espera são referidas bastantes vezes pelos utentes como pouco adequadas devido às suas dimensões.

A higiene e a iluminação são referidas em 91% dos casos como adequadas. Quanto à adequação do aspecto, 73% dos pais/responsável considera ser satisfatório, assim como o ruído (68%) e o arejamento (64%). Relativamente aos gabinetes de consulta e quanto às mesmas condicionantes, as respostas foram de 86% e 83% para a higiene e iluminação, respectivamente, 86% para o aspecto, 67% para o ruído e 75% para o arejamento.

Na questão sobre se foi garantida a privacidade durante a consulta, 94% respondeu sim, e 3% respondeu não. As justificações das respostas pela negativa remetem-se à interrupção da consulta por elementos da equipa de saúde e o atendimento simultâneo a duas crianças, situação que se verifica na Consulta de Enfermagem.

Na apreciação global face ao atendimento na consulta, 95% dos inquiridos refere que o atendimento foi adequado, não havendo respostas pela negativa.

A questão aberta solicitava sugestões e/ou críticas, tendo sido respondida por 20% dos inquiridos. As sugestões/críticas referem-se às condições da sala de espera (dimensões, arejamento, ruído), falta de recursos humanos e materiais.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Assim, face aos resultados, constata-se que o atendimento na Consulta de Pediatria é visto pelos pais como adequado e respondendo às suas expectativas.

O papel do enfermeiro é determinante em todo o processo de desenvolvimento da criança/jovem. As actividades de enfermagem são organizadas em função da criança/adolescente/família, sendo construídas infra-estruturas ao nível de conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes, que permitam aos pais/responsável pela criança cuidar dos filhos com autonomia.

As instalações físicas, de acordo com o estudo, necessitam ser repensadas de forma a garantir uma melhor qualidade no atendimento à criança/adolescente/pais na Consulta de Pediatria, a par com o trabalho desenvolvido pelos recursos humanos existentes.

Este trabalho permitiu conhecer a opinião dos usuários sobre a qualidade do atendimento na Consulta de Pediatria na condicionante humana do pessoal de enfermagem, médico e administrativo, assim como, sobre as instalações onde decorrem as consultas.

No geral, os resultados obtidos foram satisfatórios, o que contribui para a motivação da equipa que diariamente dá o seu melhor para que os pais/responsável pela criança/adolescente sejam atendidos da melhor forma respondendo ou mesmo superando as suas expectativas e necessidades.

## O FUTURO

A Consulta de Pediatria encontra-se em fase de franco desenvolvimento. A Consultas de Diabetes, de Cirurgia e de Cardiologia não se encontravam em funcionamento no período em

que decorreu o estudo, assim como a implementação do Padrão de Documentação CIPE na consulta e as obras de reestruturação do espaço físico, que visam promover a qualidade contínua, dando continuidade a um atendimento cada vez mais personalizado e humanizado das crianças/jovens/família atendidos nesta consulta.

## Bibliografia

- Decreto-Lei n.º 13/93-D.R.-série B—Licenciamento e fiscalização da actividade das unidades privadas de saúde.
- Enfermeiros, Ordem (2006). Tomada de posição – Investigação em Enfermagem. Revista Ordem dos Enfermeiros, 21, p. 34-35.
- Fachada, Maria Odete (2000). Psicologia das relações interpessoais. (3.ª ed.). Lisboa. Edições Rumo.
- Fortin, Marie Fabienne (1999). O processo de investigação da concepção à realização. (1.ª ed.). Loures. Lusociência edições técnicas e científicas, Lda. ISBN 972-8383-10-x.
- Ministério da Saúde. Intervenções de Enfermagem. Lisboa. Direcção Geral da Saúde. (1992), P.19.
- Watzlawick, P. (1993). Prognósticos da comunicação, um estudo de padrões, patologias e paradoxos de interação. (s. ed.). São Paulo: Edições Cultrix.

**Enf.ª Cidália Gonçalves**  
**Unidade de Neonatologia**

## PROTEJA-SE DA GRIPE!

### COMO SE MANIFESTA?

Início súbito de febre alta, calafrios, mal-estar geral, dores de cabeça, dor de garganta, dores musculares e articulares, tosse seca e congestão nasal.

### A GRIPE É O MESMO QUE A CONSTIPAÇÃO?

Não, a constipação começa de forma gradual, com nariz entupido, espirros, olhos húmidos, irritação da garganta e dor de cabeça; raramente dá febre alta ou dores no corpo.

### COMO SE EVITA?

- Pela vacinação: Recomendada em especial para os grupos de risco: profissionais de saúde (pelo risco do próprio e de transmitir a terceiros), pessoas com doenças crónicas e/ou com mais de 65 anos.
- Pela redução do contacto com pessoas infectadas.

### COMO EVITAR TRANSMITIR A INFECCÃO?

- Evite tossir ou espirrar próximo das outras pessoas.
- Quando tossir ou espirrar use sempre um lenço de papel.
- Se não tem um lenço, use a manga do casaco. Não as mãos, pois estas são uma excelente forma de transmitir os vírus.
- Deite os lenços usados imediatamente no lixo. Não os coloque na secretária ou superfícies de trabalho.
- Lave bem as mãos sempre que se assoar, tossir ou espirrar, ou tocar em objectos partilhados por outras pessoas.
- Utilize máscara no caso de estar com febre e tosse, em especial no contacto com outras pessoas.

**Um conselho da Unidade Funcional de Saúde Ocupacional do HNSR EPE**



**No Hospital é a professora Elisabete. Fora da Instituição a animadora Chocalhinha. Há quanto tempo faz animações e como é que começou?**

Bem, animações propriamente ditas como Chocalhinha, comecei há cerca de um ano na festa de aniversário do filho de uma amiga. Mas sem “encarnar” a personagem, já fazia pinturas faciais e escultura de balões para os meninos internados no hospital.

O Serviço de Pediatria conta com vários projectos externos de animação, mas estes acontecem esporadicamente e, por isso, na maior parte dos dias do mês os meninos, embora desenvolvessem várias actividades consoante a programação, não viviam a experiência da magia e da surpresa da animação. Foi aí que comecei a sentir a necessidade de oferecer aos nossos meninos os benefícios da minha outra ocupação.

**Que tipo de actividades desenvolve enquanto animadora?**

A Chocalhinha é uma fada muito divertida, que adora brincar com os meninos e transformá-los em príncipes e princesas, gatinhos e cachorrinhos, borboletas e abelhas, monstros e bruxinhas, palhaços e bonecas. Faz modelagem de balões, bolas e bolinhas de sabão e disparo de confetis em festas de aniversário, de casamentos e de baptizados.

**Como é que as crianças reagem à Chocalhinha?**

Até agora todos têm gostado muito da Chocalhinha, mas devo confessar que, por vezes, alguns bebés mais pequeninos se assustam, pelo facto de eu estar mascarada.

**E a Chocalhinha também vem à Sala de Actividades da Pediatria?**

Formalmente ainda não. Mas espera-se que ela nos comece a visitar este Natal e continue todos os meses.

**Recorda-se da primeira animação que fez? Conte-nos essa experiência.**

A primeira animação foi para o 1.º aniversário do filho de uma amiga. Foi uma experiência muito engraçada, porque eu conhecia todos os convidados, crianças e adultos, mas nenhuma criança me reconheceu.

Os miúdos deliraram e depois de ter terminado a animação, apareci na festa como Elisabete e alguns deles vieram ter comigo e disseram-me: “Beta, não sabes o que perdeste! Teve aqui uma fada...”. Eu fiquei contente, porque para além de ter um *feedback* positivo, eu tinha interpretado bem o meu papel.

**Sente que as animações funcionam como um complemento da sua actividade enquanto docente?**

A maior parte das animações que faço, embora sem incorporar a Chocalhinha, são cá no hospital. Faço por gosto, por um sorriso. Fora do hospital, sim, acaba por ser um complemento à minha actividade principal.



### PERFIL

Elisabete Maria Rodrigues dos Santos tem 28 anos, é licenciada no curso de Professores do Ensino Básico – 1º Ciclo, no Instituto Superior de Ciências Educativas, e tem uma Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais, realizada na mesma Instituição.

Leccionou 3 anos em escolas do Ministério de Educação e desde Abril de 2007 encontra-se no Serviço de Pediatria do HNSR EPE.

## O NATAL NO NOSSO HOSPITAL



As crianças internadas receberam a visita do Pai Natal da RTP - Carlos Alberto Moniz - acompanhado pelo apresentador Júlio Isidro. Foram distribuídos presentes a todos os meninos e oferecidas duas televisões à Pediatria.



Presépio da Capelania do HNSR EPE.



Uma manhã diferente para os meninos da Pediatria que receberam a visita do Pai Natal do Fórum Montijo.



Os meninos da Pediatria receberam a visita muito especial do Pai Natal do Almada Fórum, acompanhado pela Mãe Natal e pela repórter Margarida Barreiras, do programa "Só visto" da RTP.



Os alunos do Agrupamento de Escolas da Quinta da Lomba animaram os doentes internados no Serviço de Psiquiatria e os meninos da Pediatria com músicas de Natal.



Palhaços Panquecas e Zuinha animaram miúdos e graúdos no Serviço de Pediatria.



Uma manhã diferente com a visita da Peppy, que fez pinturas faciais aos meninos internados na Pediatria.



Muitas magias com o palhaço do Programa "Saúde Brincando", acompanhado pelo Pai Natal, que distribuiu prendas a todas as crianças internadas.